

Resumo

A produção científica da Universidade de Brasília continua sendo destaque no cenário nacional. Durante o XXII Encontro da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), realizado na UnB entre os dias 16 e 19 de julho, foi lançado o livro **“Em busca da experiência mundana e seus significados: Georg Simmel, Alfred Schutz e a Antropologia”**. Editado pela Relume e Dumará, o livro é uma coletânea de artigos que resulta do empenho de um grupo de jovens pesquisadoras que buscaram, na melhor tradição antropológica, construir um novo olhar sobre experiências cotidianas importantes para a compreensão de como os indivíduos se percebem, interagem e ligam-se uns aos outros em diferentes contextos contemporâneos. Nisto reside a unidade dos trabalhos em sua diversidade de focos empíricos.

Reinterpretando material etnográfico já coletado ou empreendendo novas pesquisas de campo, estas alunas do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora **Carla Costa Teixeira**, no curso “Indivíduo e Sociedade”, em 1999, produziram trabalhos cuja qualidade da análise e candência dos universos investigados levaram-na a organizar esta coletânea.

Relacionando as suas próprias pesquisas empíricas com o pensamento social de Georg Simmel e Alfred Schutz, sociólogos alemão e austríaco, respectivamente, as autoras produziram os ensaios de articulação criativa entre teoria e realidade social.

Juliana Braz Dias analisa como o intenso fenômeno migratório que tem marcado a história de Cabo Verde interfere diretamente no cotidiano de sua população. Já **Soraya Fleischer** discute a realidade das mulheres brasileiras que emigraram para os EUA e escolheram a limpeza de casas como um emprego bem remunerado e flexível. **Kelly Cristiane da Silva** analisa o tipo de interação social gestada em relações conjugais permeadas por violência. **Andréa de Souza Lobo** realiza um estudo sobre o Parque Nacional de Brasília, mais conhecido como “Água Mineral” enquanto **Rosangela de Souza Biserra** analisa o programa implantado pelo governo do Distrito Federal visando atender famílias consideradas carentes na área rural do DF, sob o enfoque do gênero e do campesinato.

À professora Carla Costa Teixeira, ficou a responsabilidade de apresentar na introdução teórica a articulação entre os trabalhos de Simmel e Schutz, de uma perspectiva antropológica, que orientou os diferentes trabalhos reunidos na coletânea.

“O primeiro capítulo – Unidades de Conservação e educação ambiental: a natureza enquanto espaço de formação de subjetividades - consiste de um estudo sobre o Parque Nacional de Brasília, mais conhecido como “Água Mineral”. Através deste estudo de caso, André de Souza Lobo busca compreender a criação dos parques nacionais enquanto expressão de uma tendência ambientalista cuja estratégia política vincula os objetivos conservacionistas à proposta de visitação e transformação do espírito daqueles que frequentam os parques. Andréa de Souza Lobo articula de forma vigorosa em suas análises as concepções dos administradores e dos usuários do Parque, logrando, assim, reconstruir as conexões que possibilitam ao leitor navegar entre projetos coletivos e individuais, movimentos sociais e experiências existenciais, políticas públicas e formação de subjetividades.

No capítulo II - A volta do filho próspero: emigrantes cabo-verdianos retornados e seus familiares -, Juliana Braz Dias analisa como o intenso fenômeno migratório que tem marcado a história de Cabo Verde interfere diretamente no cotidiano de sua população. O fluxo que se estabelece em constantes partidas e regressos traz uma grande quantidade de emigrantes retornados que, em suas interações com o restante da população, constroem um lugar de prestígio na sociedade cabo-verdiana. A situação vivenciada pelos parentes dos emigrantes é também abordada revelando a posição singular que o tipo social do “emigrante retornado” em seu constante vai e vem engendra, as vantagens do distanciamento, bem como o ônus da separação. Desta perspectiva, o tema clássico do estrangeiro pode adquirir novos contornos a partir da peculiaridade empírica descoberta pela autora em suas investigações em Cabo Verde.

O universo do emigrante é também objeto de reflexão de Soraya Fleischer no capítulo V – O trabalho de emigrantes brasileiras: conflitos entre *housecleaners* brasileiras e suas clientes americanas. Trata-se agora de compreender, no recente cenário da emigração brasileira, a realidade de muitas mulheres brasileiras que escolheram o *housecleaning*, a limpeza de casas, como um emprego bem remunerado e flexível nos Estados Unidos, em especial, na cidade de Boston onde a autora realizou suas pesquisas. Mesmo com pouco domínio do inglês e quase nenhuma familiaridade com a cultura norte-americana, estas

mulheres vêm desenvolvendo seus businesses na limpeza e formando, pouco a pouco, um nicho étnico brasileiro. A “casa” norte-americana transforma-se, assim, no locus, por excelência, em que a relação interétnica entre brasileiras e americanas transcorre, evidenciando seu enorme potencial conflitivo. Este artigo revela como estes conflitos são negociados e contidos no trabalho de housecleaning e, principalmente, coloca em debate a natureza positiva do conflito enquanto um tipo de interação social dotada de valor e significado próprios.

O capítulo III, - Da Síntese Ideal à Síntese Possível: violências e conflitos em relações conjugais -, tem como objetivo analisar o tipo de interação social gestada em relações conjugais permeadas por violência. Através do resgate da história de vida de duas pessoas, um homem e uma mulher, Kelly Cristiane da Silva busca apreender o sentido que a violência toma no cotidiano de cada um deles. Percebe-se então que a percepção de terem sido violentados emerge sobretudo em função da impossibilidade de desempenharem seus “papéis” de gênero ideais, tal como construídos no referencial religioso do qual participam. Esse universo religioso sublinha a reprodução dos papéis tradicionais de gênero, apontando que a prática e a percepção de violência não emerge somente quando as mulheres demandam por maior liberdade, mas também quando ambos, homens e mulheres, não podem vivenciar o que consideram a síntese ideal do casamento: mulheres cuidando do espaço privado e homens trabalhando no espaço público

Em “Criando asas: a mulher enquanto subjetividade no mundo camponês”, no capítulo IV, Rosângela de Souza Biserra analisa o programa implantado pelo governo do Distrito Federal, no período de 1994 a 1998, visando atender famílias consideradas carentes na área rural do DF. Toma como foco de investigação a forma como os produtores rurais percebem e concebem o programa, destacando o ponto de vista das mulheres na medida em que foram largamente atingidas pelo programa, através dos projetos de processamento de doces e verduras. Desta forma, a autora nos apresenta como diferentes pessoas representam, vivenciam e manipulam um projeto governamental de orientação homogeneizadora a partir de suas experiências singulares, traduzindo-os em projetos pessoais nem sempre concordantes com a perspectiva burocrática”.